



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AO SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA JUGOSLÁVIA

Domingo, 13 de Julho de 1980

Excelência

Dirijo cordiais boas-vindas a Vossa Excelência, à Senhora Vrhovec e às distintas personalidades que o acompanham. Tenho o gosto de me encontrar com tão eminente membro do Governo da Jugoslávia. Desde a visita do seu predecessor, Senhor Milos Minic, ao [Papa Paulo VI](#), a República Socialista Federativa da Jugoslávia esteve representada nos ora tristes ora alegres acontecimentos do Vaticano desde Agosto e Outubro de 1978; e no princípio deste ano a Santa Sé manifestou da mesma maneira a sua simpatia para com os povos da Jugoslávia por ocasião da morte do Presidente Tito. Tudo isto tem sido confirmação do progresso das boas relações entre a Santa Sé e a Jugoslávia, e constituiu indicação para o futuro desenvolvimento das mesmas. Eu próprio terei o gosto de as promover, como fez o meu predecessor o Papa Paulo VI.

Os esforços do vosso país no campo das relações internacionais reflectiram-se positivamente neste processo. Tenho o prazer de reiterar os sentimentos expressos pelo Papa Paulo VI quando falou do apreço da Santa Sé pela actividade da Jugoslávia na busca de melhor cooperação entre as nações, particularmente nas notícias relativas à paz, ao desarmamento e ao auxílio conveniente para o progresso dos povos. A Santa Sé atribui muita importância a estas questões, algumas das quais se tornaram agudíssimas no tempo presente por causa dos muitos obstáculos que parecem erguer-se no caminho do diálogo para a solução de sérios desentendimentos nas relações entre povos e no desenvolvimento de países enquanto dignos de respeito na sua independência e dignidade. Referi-me a tais problemas repetidamente, em especial diante da [Assembleia Geral das Nações Unidas](#), nas [direcções gerais da UNESCO](#), e ainda nas minhas [viagens à minha Polónia natal](#) e a muitos outros países do mundo, incluindo a [viagem ao Brasil](#) que agora mesmo terminei; insisti em que pudesse cada país atingir o desenvolvimento requerido

pela sua dignidade, embora preservando a sua independência, as características próprias e as suas tradições, numa atmosfera de respeito pelos direitos e pelas liberdades de cada povo e cada uma das suas partes.

Outra razão para interesse no desenvolvimento construtivo das nossas relações vem dos efeitos que ele pode ter para a vida e actividade da Igreja na Jugoslávia. Como estais bem cientes, a Igreja Católica, embora não procurando privilégios, necessita de estar assegurada dos requisitos para o seu trabalho e o das suas instituições, tornando-se deste modo possível desenvolver as potencialidades encerradas nos recursos da fé cristã. Isto deve tornar possível aos católicos desempenhar, de maneira cada vez melhor, a parte própria que têm como cidadãos leais, sempre desejosos de contribuir pessoalmente para a prosperidade da sua pátria; isto será certamente para vantagem do bem-estar e do progresso de todos os seus concidadãos, de toda a Jugoslávia.

A boa vontade e o espírito de entendimento assegurarão o bom êxito destas esperanças, vencendo dificuldades de todo o género. Deus permita que a cooperação prossiga desenvolvendo-se, tanto dentro do vosso país mas também no extenso campo das relações internacionais, para o bem de todos.

A Jugoslávia e os seus povos são de profundo interesse para mim. Peço a Deus que os abençoe e acompanhe, favorecendo o progresso material e moral deles, e assegurando-lhes prosperidade e felicidade. Permita Vossa Excelência que a certifique dos meus sinceros bons votos para si e para os distintos governantes do seu país.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana